

Cálculos incríveis fazem de colombiano o "computador humano"

Matemática

Enviado por: skura@seed.pr.gov.br

Postado em:22/07/2009

Apenas alguns milésimos são o que o colombiano Jaime García Serrano, o "computador humano", precisa para responder que dia será, por exemplo, 4 de agosto do ano 22. Quando caiu 3 de fevereiro de 1709 ou em que dia da semana você nasceu. Por isso, é considerado por muitos o matemático mais rápido do mundo. Serrano, no entanto, diz que demorou "quase 50 horas" para descobrir o resultado do pi com 151.202 casas decimais.Saiba mais...

Apenas alguns milésimos são o que o colombiano Jaime García Serrano, o "computador humano", precisa para responder que dia será, por exemplo, 4 de agosto do ano 22. Quando caiu 3 de fevereiro de 1709 ou em que dia da semana você nasceu. Por isso, é considerado por muitos o matemático mais rápido do mundo. Serrano, no entanto, diz que demorou "quase 50 horas" para descobrir o resultado do pi com 151.202 casas decimais. Por isso, é considerado por muitos o matemático mais rápido do mundo. Serrano, no entanto, diz que demorou "quase 50 horas" para descobrir o resultado do pi com 151.202 casas decimais. O cálculo do pi (3,1416) foi conseguido em janeiro de 2008 em uma universidade de Madri, e é um dos seis recordes que o colombiano, de 53 anos, conseguiu colocar no "Guinness". O Conselho de Bucaramanga, cidade do nordeste da Colômbia, concedeu nesta sexta-feira a Serrano a chamada Ordem ao Mérito Educativo e Cultural. O colombiano, que mora em Madri, viaja pelos cinco continentes durante quase todo o ano e sempre, durante suas conferências em salas de aula e perante os auditórios mais heterogêneos, é submetido a testes. "Sou humano e também tenho meus erros, mas rapidamente os corrijo e na maioria das vezes ninguém se dá conta, só eu", admite o matemático em entrevista à Agência Efe. Milhares de pessoas que o ouviram em suas palestras, com máquina de calcular na mão, confirmam em segundos - muitas vezes em minutos - se as contas que ele fez mentalmente estão exatas. Em algumas das milhares de entrevistas que concedeu, a livros, TVs e jornais, se lê que Serrano foi "descobridor dos métodos rápidos para resolver problemas por meio do cálculo mental". Nesses textos, é ressaltado que o colombiano "conseguiu o que nunca antes outro ser na terra pôde fazer: demonstrar que é mais rápido que um computador". Em suas conferências ressalta que seus principais métodos são a disciplina, o estudo e a busca de algoritmos adequados. A isso se deve somar "a prática e a concentração" como meios para conseguir sucesso nos cálculos mentais por mais difíceis que sejam. O colombiano desenvolveu vários métodos rápidos para resolver problemas por meio do cálculo mental. Também pode memorizar um número de mais de 220 casas com apenas um olhar "superficial" e dizê-lo sem problemas de uma única vez. O matemático revelou em diferentes reportagens e sem mistérios que quando ainda era criança começou no desenvolvimento dessa habilidade. Quando estava na escola, em Málaga, um povoado montanhoso de Santander, a professora explicou um dia aos alunos na aula de aritmética que, para multiplicar por dez, bastava somente pôr um zero à direita. Serrano deduziu então que se era possível simplificar a multiplicação por dez, na matemática deveriam existir outros recursos que facilitassem todas as operações, e em pouco tempo deixou seus colegas e professores impressionados. Mas nesse colombiano o mérito não está apenas em sua memória, pois é capaz de calcular, em poucos segundos, raízes quadradas, exponenciais, senos e cossenos que, centenas de vezes, deixaram de boca aberta milhares dos que o viram e ouviram. O matemático reclama que os estudantes de hoje não sabem

somar nem multiplicar, amparados por máquinas de calcular, e considera que isso limita seu desenvolvimento mental. Para ele, é preciso se exercitar diariamente e desenvolver o potencial na mente humana. Há poucos dias, admitiu para um jornal colombiano que preparava uma nova marca para o "Guinness", que envolve números de calendários que vão do ano 1 ao ano 1 milhão. Autor da reportagem: Roberto Rojas Monroy. Bogotá. Fonte: Último segundo